

----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----  
----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS. -----

----- **ATA NÚMERO DOZE** -----  
----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três reuniu na Casa da Juventude da Galiza, sita na Rua Júlio Andrade, número três, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência do seu Presidente efetivo, João Paulo Marques das Neves, coadjuvado por Paula Teresa Naia Fonseca Costa Correia Ribeiro, Primeira Secretária, e Inês Sofia Borges Silva, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Maria Elisa Manero de Lemos Rodrigues, João Pedro Serrano Mota Lopes e Vitor Cândido Ribas Nobre José. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem, João Carlos Silva Afonso e João Paulo de Matos Sequeira Berberan e Santos; -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Sónia Carla Pinto Costa. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** - Hernâni Custódio do Carmo. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Joana Filipa Lourenço Mira. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Maria Dalila Correia Araújo Teixeira, que justificou a sua ausência e foi substituída por João Santos. -----

----- Às vinte horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- (Não houve inscrições do público) -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Saudação** -----

“----- *Solidariedade para com as autoras do livro “No meu bairro”* -----

----- *Na passada sexta-feira, 22 de setembro, durante a apresentação do livro infantil “No meu Bairro”, de Lúcia Vicente, na Livraria Almedina Rato, na Freguesia de Santo António, um grupo de homens nacionalistas invadiu o lançamento da obra e gritou insultos machistas, homofóbicos e transfóbicos.* -----

----- *O objetivo deste grupo violento de nacionalistas era impedir o lançamento de um livro que foi escrito em linguagem inclusiva que aborda os temas do racismo, da identidade de género, do bullying, da inclusão e da igualdade.* -----

----- *Face à tentativa de intimidação, é necessário demonstrar que Santo António é uma Freguesia inclusiva, tal como a Cidade de Lisboa, onde não há lugar para a discriminação, onde a diversidade, a igualdade e a equidade falam mais alto que o ódio e a violência.* -----

----- *Assim, a Assembleia de Freguesia de Santo António, reunida em 27 de setembro de 2023, delibera:* -----

----- *1. Enviar votos de solidariedade à autora e à editora do livro “No meu Bairro”;*

----- *2. Reafirmar que Santo António é uma Freguesia inclusiva, onde não há lugar para o ódio, a discriminação e a violência;* -----

----- *3. Propor a integração do livro “No meu Bairro” na Biblioteca Cosmelli Sant’Anna, tal como em todas as bibliotecas da Câmara Municipal de Lisboa.* -----

----- *O eleito do Bloco de Esquerda Hernâni do Carmo* -----”

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que não tinha lido o livro, mas pelo conteúdo votaria a favor.-----

----- **Membro João Lopes (PSD)** disse que o PSD iria votar contra. Estavam contra qualquer ato de violência, mas não se enquadravam com o conteúdo do livro. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação o **Voto de Saudação “Solidariedade para com as autoras do livro “No meu bairro”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria, este voto de saudação**. -----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que queria fazer uma clarificação, porque o que estava em causa não era o conteúdo do livro e sim o comportamento das pessoas que impediram uma apresentação discreta e sem violência. O conteúdo do livro era para quem lia e por acaso tinha lido, mas o que estava em causa era o comportamento das pessoas que participaram nessa ação e que qualquer pessoa de bem deveria condenar,-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que queria alguns esclarecimentos a algumas questões, uma delas que era a sua questão de todas as Assembleias... estava a ser tratado, mas como alguns dos presentes se calhar não sabiam do que estava a falar, as condições das instalações dos postos de trabalho do Rato. Perguntou o que estavam a pensar fazer, se eram obras lá e para quando, porque isso já tinha muito tempo.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que eram catorze anos mais dois, davam dezasseis. Nesse momento estavam encaminhados para sair dali provisoriamente, estava a ser previsto no gabinete de projetos da Câmara Municipal, para fechar uma coisa que afinal nunca houve. O que era suposto e que na altura tinha dito que havia na Câmara, era a antiga Diretora Municipal de Limpeza e Higiene Urbana, era a Filipe Penedos. Dizia que tinha, o gabinete do antigo Vereador dizia que tinha, mas não havia. Chegou-se à conclusão que tinham que fazer do zero. -----

----- Havia um novo Diretor Municipal e estavam a trabalhar no assunto. Tentava-se arranjar o local provisório, que muito dificilmente seria dentro da Freguesia porque não tinham espaços para isso, pelo menos com a dimensão que era necessária. Depois transitariam para esse espaço e o local onde tinham o posto entraria em obras, mas andava a Câmara à procura de recolocar e que não fosse muito longe, mas dentro da Freguesia era impossível, onde mais de 90% do território era privado. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que esperava não estarem a falar de mais catorze anos.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse esperar que não. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** recordou que tinham apresentado uma moção sobre o pagamento dos suplementos com carácter permanente, durante o período de férias. Sabia que estavam a tratar disso juridicamente, não sabia se já tinham o parecer jurídico. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que iam casar esses pareceres jurídicos com os do sindicato, com os da Câmara, para perceber até que ponto conseguiam. A questão estava se no período de férias recebiam ou não. Ultrapassaram-se vários passos, os jurídicos não se estavam a entender ainda e assim que se entendessem chegariam ao fim, era o passo que faltava.-----

----- Havia uns sítios onde recebiam e noutros não, andava tudo a ver esse aspeto. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** perguntou se não havia um tempo, mais ou menos, em que isso se pudesse resolver. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que faltava esse passo, quando houvesse o entendimento.-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que tiveram a informação de alguns trabalhadores que quando trabalhavam nos feriados não gozavam o tempo de descanso que deviam gozar.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que iria pedir informações ao gabinete de gestão do capital humano, mas não tinha essa informação e falava com os trabalhadores quase todos os dias. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** pediu que tentasse então averiguar essa situação. ---

----- **O Senhor Presidente da Junta** perguntou se havia algum caso concreto, não precisava dizer nomes. Um caso de alguém que tivesse trabalhado um dia e não gozasse as horas obrigatórias de descanso. Para si era uma coisa nova. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que no sítio onde trabalhava não fazia esse tipo de trabalho, mas era muito vulgar as pessoas trabalharem ao fim-de-semana e normalmente tinham direito ao dia de descanso a seguir, mas se faziam uma intervenção no domingo não tinham o descanso na segunda-feira. Normalmente as pessoas usufruíam o descanso passados dois ou três dias, tinha que haver um acordo. Esse intervalo de descanso era um pouco dúbio na própria Lei. Tinham direito a ele, diziam que era o mais breve possível logo a seguir, mas não era obrigatório ser logo a seguir.-----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Requerimento** -----

“----- *A Lei 75/2013, de 12 de setembro, estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico. -----*

----- *No seu artigo 9º estão descritas as competências de apreciação e fiscalização das Assembleias de Freguesia.-----*

----- *Entre outros, compete à Assembleia de Freguesia, sob propostas da Junta de Freguesia, aprovar os regulamentos externos, autorizar a celebração de protocolos ou, por exemplo, autorizar a concessão de apoios financeiros. -----*

----- *A Assembleia de Freguesia de Santo António tem sido regularmente confrontada com a apresentação de propostas que remetem para projetos já em execução, eventos que já decorreram ou que já foram anunciados publicamente, sem terem sido aprovados no órgão legalmente competente, que somos nós. -----*

----- *Considera-se, por isso, que tal pode não só constituir uma ilegalidade, como é objetivamente uma clara manifestação de desrespeito por esta Assembleia e, conseqüentemente, por todos os seus eleitos, que somos nós. -----*

----- *Assim, vimos ao abrigo do disposto na alínea d) do artigo 15 do Regimento desta Assembleia, requerer ao Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia que pugne junto do Executivo que passe a remeter a esta Assembleia as propostas que estão sob esfera desta Assembleia antes de as executar. -----”*

----- Disse que tinha uma pergunta feita por uma freguesa. Na Travessa dos Pentes, onde estava a polícia, o Hotel Amazónia, houve durante muito tempo lugares que estavam reservados à polícia. Esses lugares passaram a ser para moradores, no entanto, continuavam as baias da polícia constantemente a ocupar esses lugares.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que sobre a última parte iria solicitar informações à mobilidade e à EMEL, quem geria o estacionamento na Cidade de Lisboa, a perguntar o porquê. Consoante a resposta daria indicações para ir recolher as baias, se fosse caso disso. -----

----- Na altura falou-se muito que eram dezassete lugares e houve até um abaixo-assinado, depois deixou de se falar e achava que tinha ficado resolvido, até foram eles que abdicaram de lugares, por isso os sinais foram postos. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não conhecia a Lei, não era jurista, mas o requerimento parecia-lhe normal e seria apreciado.-----

----- **Membro Joana Mira (IL)** perguntou ao PS se isso ocorreu, se podiam especificar quais foram as propostas em que isso aconteceu. -----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** pediu ao Senhor Presidente que fizesse uma atualização sobre a questão da transmissão das Assembleias por canais de streaming. --

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que ainda não estava tratado. O DPO tinha isso em mãos, havia uma série de trâmites novos que tinham de cumprir. Não era nada para agilizar, era tudo para atrasar. Assim que estivesse ia à Assembleia e passavam a fazer, mas inventaram mais um problema, mais um regulamento. -----

----- **Membro Joana Mira (IL)** recordou que também tinham apresentado no início do mandato um requerimento sobre esse assunto, mas isso era um ato público. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não era bem assim. Havia Assembleias de Freguesia e Assembleias Municipais a serem postas em tribunal por uso da imagem, porque depois havia um que era substituído e não tinha dado autorização. O ato era público, mas televisionado ou por streaming havia pessoas que não queriam a sua imagem nas redes. -----

----- Juridicamente a Assembleia de Freguesia e o Executivo tinham que estar respaldados na utilização das imagens. Pedia perdão aos que estavam na sala, mas os juristas e advogados normalmente não eram pessoas nada fáceis, conseguiam arranjar problemas em sítios onde supostamente não havia. Estava só à espera do relatório do DPO para começar a avançar com isso, porque até tinham o material. -----

----- DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS-----

----- **Aprovação da ata número 11, relativa à AF Ordinárias de 27 de junho de 2023;**

----- Submeteu à votação a **Ata número 11**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

----- **Ponto 1 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 890 A AF/23 - Regulamento Cinema Palmo e Meio;**-----

----- **Membro João Afonso (PS)** disse que nessa proposta a constatação foi estarem a aprovar uma coisa que estava em curso e em funcionamento, não conseguiam perceber qual era a diferença e se havia alguma novidade. -----

----- Tinha que haver esclarecimento sobre se isso se tratava de uma de uma alteração ao regulamento ou não, porque a perceção que tinham era de ser um regulamento para uma atividade que já se estava a realizar há muito tempo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou se especificamente sobre o regulamento viam alguma preocupação, estariam a falar do histórico. -----

----- **Membro João Afonso (PS)** disse que na proposta em si não havia nenhuma questão. Era o regulamento necessário para desenvolver uma tarefa aberta ao público. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções submeteu à votação a **“Proposta nº 890\_A\_AF/23 - Regulamento Cinema Palmo e Meio”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 2 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 945 A AF/23 Protocolo FSA AGES Passos Manuel;**-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que sobre esse protocolo tinha algumas observações. Entendia o objetivo, mas quando se referia no protocolo o regulamento que se ia votar só depois, os pontos deviam estar ao contrário. Era um pormenor formal e não era muito de se perder em pormenores formais. -----

----- Em relação ao conteúdo, que era o que interessava ali, se ligassem com o ponto em baixo conseguiam perceber o que era o regulamento. Não valia a pena estarem a alterar pontos só por isso. -----

----- Achava que esse protocolo simulava umas eleições e a constituição do Executivo da Junta, que não tinha qualquer visão diferente daqueles que eram eleitos, era um Executivo monocolor. -----

----- Pelo que entendera, iam vários alunos que levavam uma lista e depois era escolhido o melhor para Presidente da Junta e os outros haveriam de acompanhar o tal Executivo da Junta. Era isso que tinha entendido. -----

----- “Com a possibilidade de elaboração de projetos e dinheiro para a execução com a agravante de que a Junta se compromete a realizar o mesmo após a aprovação do Presidente.” -----

----- Portanto, na prática estaria sempre de acordo com aquilo que era o programa do Senhor Presidente e quando havia as eleições e as listas não havia um programa tal como quando se pretendia fazer uma simulação para a Assembleia de Freguesia e se faziam umas eleições, era um programa de um conjunto ou de uma lista de alunos e que depois, às vezes, os Executivos até eram formados por várias cores, por várias pessoas diferentes, que não era o caso que se passava ali. Pelo menos era o que tinha entendido. -----

----- Tudo isso era uma mistificação do projeto eleitoral, pois incutia deformação nos jovens sobre a formação dos executivos e do seu poder. Tudo isso dava ênfase ao Senhor Presidente e nas Freguesias os órgãos representativos eram a Assembleia de Freguesia e a Junta de Freguesia, que tinham competências próprias e que eram competências diferentes. -----

----- O que lhe parecia, era a sua opinião e iria votar contra o regulamento, essa própria simulação podia ter sido conseguida de outra forma se tivesse feito mesmo a simulação e não tivesse posto ênfase só no Senhor Presidente da Junta de Freguesia e no Executivo. Era logo pelo título que não concordava e achava que era uma deformação em termos daquilo que eram competências. Não queria dizer que era um ato de marketing para o Senhor Presidente, porque isso seria um exagero, mas achava que se queriam formar poderiam ter ido por outra via, formar listas com programas dentro das escolas e simular mesmo. -----

----- Era essa a posição e por isso iria votar contra, achando à partida que não ia ter a votação de um programa por todos os jovens da escola, mas sim por aqueles cinco, sendo apenas discutido pelo Executivo da Junta e pelo Senhor Presidente. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que as crianças atualmente tinham, para o bem e para o mal, uma iliteracia muito grande, apesar de lerem muitas coisas na escola, na forma como se organizava o poder público. -----

----- O objetivo não era estarem ali a fazer campanha política com crianças, nem influenciar, nem inscrever em partidos políticos. Antes pelo contrário, podiam ter umas ideias melhores ou piores e eles próprios formarem essas ideias que não tinham nenhum cariz político. Não estava organizado com partidos, era a título pessoal. -----

----- O título dado pelo Senhor Presidente da Junta, ao ver isso fez-lhe lembrar o Herman José, “Eu é que sou o Presidente da Junta”, no sentido de dar poder e para os miúdos perceberem. -----

----- Não estava a defender o Senhor Vasco, que ele já era crescido e sabia defender-se sozinho, não era esse o seu objetivo. Achava a ideia até com um certo interesse para dar um certo poder àquele grupo de crianças que tinha umas ideias e sentiam que depois na prática aquilo podia ter uma consequência. Num processo democrático havia uns preteridos e outros não, entre eles alguém havia de votar, a democracia era para aquilo que gostavam e para aquilo que não gostavam, se calhar alguns ganhavam com ideias que outras pessoas não gostavam, mas saberem que alguma coisa resultava daquilo. -----

----- Nunca tinha olhado para o título com o objetivo do Senhor Presidente, esse ou outro qualquer, fazer algum culto pessoal do Presidente da Junta e muito menos do Presidente da Assembleia, mas aceitava outra visão. Era democrata e se votassem contra compreendia o argumento, mas nunca pensaria nele, nunca lhe passaria pela cabeça, só se tinha lembrado do Herman José. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que tinha lido: “Os cinco candidatos que obtenham o maior número de votos compõem o Executivo Jovem, sendo que o candidato com o maior número é designado o Jovem Presidente.” -----

----- Tudo bem. Depois diz assim: “Durante o exercício do mandato e sem prejuízo do valor comprometido para o programa, todas as decisões do Executivo Jovem serão submetidas à apreciação do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Santo António, devendo periodicamente ser dado conhecimento ao Executivo da atividade desenvolvida.” -----

----- Isso acabava por estar sempre condicionado ao Senhor Presidente, o grupo que ia ter com os jovens também era do Executivo e mais uma vez o órgão e o Senhor Presidente da Assembleia não existiam. -----

----- **Membro João Paulo Santos (PS)** disse que tinha uma visão menos lúdica dessa proposta de protocolo. Achava a ideia interessante, talvez tivesse pedido mais burilização e levar para o lado da aprendizagem da cidadania, que era o que fazia falta. -----

----- Falavam muito em inclusividade e essa palavra estava a ser interpretada de uma forma muito errada. Essas coisas deviam começar pelas escolas, alunos que já não eram crianças, numa aprendizagem relativamente à cidadania e a instância mais baixa, justamente a Junta de Freguesia, era o local indicado para começar a motivar as crianças. -----

----- Não apreciava muito o título. Era muito apelativo, mas preferia que fosse “Eu sou o Presidente”, porque “Eu é que sou o Presidente” dava uma imagem um pouco autoritária. “Eu sou o Presidente” dava uma imagem de responsabilidade, de alguém que tinha determinação, mas que tinha um espírito democrático, de diálogo, de serviço público. -

----- A proposta devia ser mais burilada e o acento tónico na aprendizagem da cidadania. Isso era cooperação, diálogo, entre o Presidente e as diversas instâncias. -----

----- Era uma ideia que infelizmente havia em Portugal, era tudo lúdico, mas o lúdico na escola tinha que ser compensado por uma relação de seriedade, senão acabavam numa coisa completamente lúdica, a competição, o “tenho mais votos do que tu, eu é que sou” e não era isso que estava em causa. -----

----- Por outro lado, sendo uma ideia interessante, devia ter sido apresentada de maneira diferente. A ideia tinha mérito e deveria ser eventualmente replicada noutras Freguesias, mas não sendo um ato solitário devia ser considerado um ato mais global e uma questão que devia ser posta noutras Freguesias, havia contactos entre Presidentes das Freguesias e entre agrupamentos estudantis. Significava que a ideia a ser ponderada e a ser transformada numa coisa mais séria, era por aí que devia seguir. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que ao dizer o Presidente da Junta era uma coisa pessoal, era bem mais antigo e lembrava-se do Herman a fazer essas coisas. Atualmente as crianças tinham coisas que não tivera o privilégio de ter quando era mais criança, aulas de cidadania. -----

----- Longe de si estar a criticar o Senhor Ministro da Educação e os seus magníficos programas de cidadania, que eram executados no Liceu Passos Manuel e muitos outros, com um conjunto de conteúdos que apresentavam às crianças. Isso era apenas um complemento em que podiam ajudar a integrar-se melhor na vida pública. -----

----- O que eles davam em cidadania era algo que extravazava qualquer um ali, era algo que o Ministério da Educação determinava aos professores para dar às crianças. Tinham cidadania como aulas. -----

----- Não estava a fazer nenhum comentário acerca do conteúdo, que achava meritório. O mérito da ideia era tentar motivar as pessoas para perceberem melhor esses mecanismos. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que esse projeto ia de encontro ao PASEO, perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, que defendia os princípios fundamentais de uma sociedade democrática. Também estava incluído, no perfil do aluno, na disciplina de cidadania, que também defendia a intervenção democrática. -----

----- Relativamente ao título não se ia pronunciar, porque era das ciências exatas. Havia um movimento STEM que trabalhava na área dos projetos, um trabalho transdisciplinar, tinha as ciências, a matemática, as tecnologias, a engenharia e as artes. Por isso, tudo o que fosse nas áreas da sociologia, da filosofia, tinha a ver com a criatividade e sendo o Senhor Presidente da Junta graduado na área da comunicação, considerava que ele e a sua equipa tirando partido de toda a sua criatividade, que era um texto, um quadro, um livro. -----

----- Não devia manifestar-se quanto a pessoas que trabalhavam na área, investigavam na área. Não era ninguém e julgava que os seus colegas do PSD partilhavam a sua opinião, estando um autor e uma criatividade até devia ser uma marca registada para futuro. Existiam já as marcas registadas no meio digital e se fosse usada para fins não educacionais deveria ser paga. -----

----- **Membro João Afonso (PS)** disse que tinham mais uma proposta de um protocolo que já foi anunciado e divulgado no DN, com visibilidade. Era de facto incomodativo estarem a votar o regulamento de algo que já foi anunciado. Sabiam que o PSD e o Executivo tinham a maioria. -----

----- Utilizando o termo já usado, havia coisas que já foram ali referidas que podiam ser buriladas, no sentido do que era um processo democrático, um processo eleitoral, um processo de representação, processo de dita e contradita, que de facto não eram muito respeitados e gostariam que isso não se transmitisse para esse tipo de regulamento dedicado aos menores e de formação para os menores. -----

----- Esse tipo de projeção era um projeto que foi inventado ali na Freguesia de Santo António, era uma reprodução, uma replicação de iniciativas que havia, que não sabia onde foram inventadas, mas que tinham sido apuradas em muitos territórios, cidades, freguesias, e por isso felicitava a iniciativa de fazer ali. -----

----- O que queria dizer era que esse projeto, mesmo no âmbito da Freguesia, poderia ser ampliado, poderia englobar outros escalões etários, noutros modelos, obviamente adaptados como havia em outros sítios relativamente a outras camadas nesse processo, a questão da cidadania, a questão da representação, a questão do contraditório, ou seja, havia cinco que eram eleitos e que foram o executivo, mas poderia pontualmente haver um conjunto de mais participantes em que discutiam essas ideias. Eram algumas coisas que podiam ser acrescentadas e que poderiam ser postas em prática, dando uma ideia que a democracia não era só aqueles que eram eleitos, que tinham o poder do executivo, mas também havia espaço para outros continuarem a dar o seu contributo e a dizer o que pensavam e a participar de outra forma, a questão das assembleias juvenis e desses vários modelos. -----

----- De qualquer forma, não deixava de ser uma iniciativa meritória. -----

----- Esperava que a internet chegasse aos jovens, para eles terem a possibilidade de ver o Herman José fazer a sua charada sobre o que era o Presidente. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que concordava e até achava um sistema meritório. O Membro João Afonso até tinha uma experiência política em muitos fóruns, muito maior que a sua, até pessoalmente, achava extraordinário espantar-se de aparecerem coisas nos mídias antes de serem aprovados na Assembleia da República, isso era todos os dias. Era uma coisa que via todos os dias, o Governo anunciar coisas na televisão que só apareciam para ser votadas na Assembleia depois uns meses e às vezes nem nunca. Não era uma coisa que achasse muito extraordinária. -----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que ia votar a favor da proposta, porque achava que o espírito dela era meritório, promover a cidadania e a participação política dos mais jovens, mas também gostava de deixar registada essa crítica ao excesso de individualismo que estava presente na proposta, em detrimento do coletivo. Numa sociedade tão individualizada, em que o individualismo e a competição tinham um peso tão grande, devia haver ali outros mecanismos para promover mais o coletivo. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** recordou que em 2010, em São José, o Executivo de então fez o primeiro executivo júnior da cidade, nunca tinha sido feito. Na Escola 29, que a Ducla ainda não lhes pertencia, convidaram os alunos do quarto ano a irem à Freguesia, elegerem quem queriam eleger e durante um dia tomaram conta da Junta numa fórmula mais pequena ainda do que ali era apresentada, como um exercício de cidadania ativa. A coisa correu muito bem, eles depois juntaram-se em assembleia de turma e propuseram ao professor que falasse com os pais e que o espetáculo de Natal na altura fosse pago com víveres, arroz, açúcar, etc, para doar à Junta e a Junta apoiar. -----

----- Depois da revisão administrativa fizeram outra vez um executivo júnior, tentando de alguma forma replicar e correu também muito bem, sempre com alunos do quarto ano, porque estavam mais atentos e a participação deles já era mais interessante. -----

----- No programa de férias os miúdos que estavam a cargo da Junta tinham um dia de manutenção e pintar mobiliário do espaço público, uma intervenção cívica. -----

----- Podiam dizer que o título era demasiadamente excessivo, podiam criticar, mas se reparassem todos os projetos tinham nomes normais. “Eu é que sou o Presidente da Junta”, por incrível que pudesse parecer, os miúdos sabiam essa frase e em termos de chegar ao ouvido uma frase que já estava no subconsciente, era muito mais fácil prender-lhes a atenção na idade do armário, a idade do liceu. Era mais fácil prender a atenção com um título desses. Se fossem dizer um programa de plano de qualquer coisa, eles nem queriam saber. -----

----- Havia que desmistificar algumas coisas. Eles teriam meios para fazer a campanha e seria toda digital, porque eram daquela idade e na escola. Os serviços da Junta iriam preparar tudo o que era propaganda eleitoral na versão digital e eles iriam fazer propostas para ganhar eleições. Naquele dia seriam montadas eleições com um caderno eleitoral, haveria um Presidente da Mesa, o Secretário, onde se iria fazer a ata e passar por todos os pontos até à eleição dos mais votados. -----

----- Para não serem todos do mesmo lado seriam os cinco mais votados a constituir o Executivo e iriam implementar, com a verba que estava estipulada, projetos que eles propuseram para o Passos Manuel. A intervenção do Presidente era só no caso de haver uma discordância tão grande entre os cinco que a coisa não avançasse. -----

----- Ninguém lhes iria dizer o que propor, eles iam-se inscrever e teriam debates. Estava estipulado com o Passos Manuel um dia de debate, uns contra os outros com um moderador, que teria forçosamente que ser um adulto. De resto era tudo igual. Eles iriam propor as suas ideias, reunir, procurar orçamentos, ver se conseguiam mais barato. -----

----- Se lhe chamasse “plano de intervenção de cidadania de participação cívica no ato eleitoral” ninguém queria saber disso. Com o “Eu é que sou o Presidente da Junta” podiam

não acreditar, mas isso foi parar aos jornais. Depois de ser publicado em Diário da República para consulta pública ligou-lhe a jornalista que fez a peça do DN a dizer que tinham sabido pelo Diário da República e queriam saber. Tinha falado com ela em princípio de agosto, mais ou menos quando isso saíu. Já estava preparado o acompanhamento no dia da eleição, porque eles decidiram fazer esse acompanhamento.

----- Era um programa de cidadania e a Freguesia era o poder mais perto. Fazia-se no Passos Manuel, a escola do agrupamento.-----

----- Claro que podia ser replicado, mas também o Espaço Júlia podia ser replicado, ou o projeto “Bússola”. A política tinha uma coisa chamada a “feira das vaidades”, se outro fazia primeiro não queria porque iriam dizer que copiava.-----

----- Estava ali o Vereador que na altura ajudou a montar a clínica. Graças ao esforço do João Afonso e a decisão de apoiar financeiramente a clínica dentária havia uma clínica. Houve hipótese de montar mais duas para colocar noutros lado, no mesmo molde, com as mesmas equipas, com tudo e não foi replicado.-----

----- Partia de um princípio muito diferente daquilo que era a política. Se o outro fazia bem e aquilo era giro, era bom para a população, podia adaptar às suas realidades, mas isso não acontecia em 100% dos casos. Tiveram imensas visitas de câmaras e juntas ao Espaço Júlia e estava replicado era em Cabo Verde, uma estrutura idêntica com algumas nuances deles. A replicação de bons projetos e de boas ideias, na política raramente acontecia, infelizmente, porque havia boas ideias.-----

----- A ideia nasceu de um cantinho de jornal que tinha lido sobre uma coisa que o Presidente da Câmara de Pombal fez. Podia ficar mais giro ainda e começaram a trabalhar nesse aspeto.-----

----- Pelos vistos os jornais estavam atentos ao Diário da República, não era só a base.gov, estavam atentos a uma série de outras coisas.-----

----- Respondendo a uma questão não registada disse que, entretanto, a direção pedagógica da escola entendeu que havia muita carga, estavam cheios de coisas e que um dia fora ia causar-lhes transtorno de uma semana. Deixaram cair, mas acontecia, não ia daí nenhum mal ao mundo. Os miúdos da escola basicamente participavam em tudo o que eram atividades da Junta.-----

----- **Membro não identificado** disse que a aprendizagem da democracia nas escolas era uma absoluta necessidade, mas ela também era necessária relativamente aos adultos. Falava-se na política e nas feiras de vaidades, era porque infelizmente na aprendizagem da política havia um deficit democrático e de cidadania.-----

----- Se caía numa feira de vaidades uma vez, uma segunda, terceira, quarta, se calhar não era só em Cabo Verde, ali também fazia efeito, mas se desistissem à partida não havia replicação possível.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não desistiram de nada, continuavam a fazer projetos e infelizmente o Espaço Júlia continuava a ser necessário.-----

----- Havia uma casa de transição e ainda bem, mas eram necessários mais dois espaços em Lisboa. Havia o da Expo, que era uma coisa parecida, mas precisavam de mais dois. Podiam chamar o que quisessem, mas era preciso haver vontade política.-----

----- Ali cabia-lhes fazer projetos para a Freguesia e uma coisa podia garantir, sempre que alguém se dirigisse à Junta e dissesse que precisava de saber como funcionava um projeto, no momento a equipa do Pedro Martins tinha um caderno com todos os passos que eram precisos para criar aquilo. Uns davam mais trabalhos que outros, mas entregavam assim, entregaram a Juntas de Freguesia de Torres Novas, de Vila Nova de Gaia, à Câmara Municipal de Viana do Castelo.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções submeteu à votação a **Proposta nº 945\_A\_AF/23 Protocolo FSA\_AGES Passos**

**Manuel**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL e BE) e 1 voto contra (PCP)-----

----- **Ponto 3 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 957 A AF/23 – Adenda CDC Contrato n.º 23 UCT DRJF 2019;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções submeteu à votação a **Proposta nº 957\_A\_AF/23 –Adenda CDC\_Contrato n.º 23 UCT DRJF 2019**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL e BE) e 1 abstenção (PCP)-----

----- **Ponto 4 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 1001 A AF/23 – Protocolo FSA Município Mêda;**-----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** disse que esse protocolo causava bastantes dúvidas.-----

----- Relembrando o requerimento, tinham a vaga impressão que esse protocolo se referia a eventos ou programação que já aconteceu. Queria ter esse esclarecimento por parte do Executivo, se o protocolo se referia ou não a uma situação que já decorreu.-----

----- O segundo ponto era que no protocolo não havia qualquer referência aos custos inerentes, as deslocações de um lado e do outro, não sabiam absolutamente nada.-----

----- Não tinham absolutamente nada contra a viagem desses 50 idosos à Meda, questionaram porquê à Meda e ficaram esclarecidos, viram umas fotografias no site da Câmara Municipal da Meda e perceberam porquê. Ficaram também a perceber que o que cabia nesse ano como despesa à Junta de Freguesia de Santo António, não estando quantificada, só o pagamento dos seguros e dos transportes, cabendo à Meda o alojamento, as refeições e todas as atividades inerentes à visita desses 50 fregueses de Santo António. Não sabiam quanto isso custava, nem à Meda nem a Santo António.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que para Santo António não teve custos.-----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** disse que tinha pelo menos dos transportes e dos seguros.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que isso teriam sempre nos passeios. Quando faziam um passeio, como por exemplo a Campo Maior, também tinha custos, era uma questão de gestão.-----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** perguntou se em relação ao próximo ano podiam ter uma expectativa de custos, quanto iria custar a Santo António receber 50 idosos em Lisboa, que não era o preço da Meda em termos de alojamento, mais as atividades, refeições, etc.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que nesse momento não conseguia responder a isso, mas haveria de estar previsto em dotação orçamental.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que não eram idosos, o que dizia era até 50 pessoas residentes.-----

----- (diálogos cruzados)-----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** disse que queria perceber porque parecia que estavam a empurrar com a barriga. Parecia pouco claro um protocolo que dizia que o Município da Meda iria pagar...-----

----- **Interveniente não identificado** disse que o protocolo ia ali agora como a Câmara da Meda já teve que levar à Assembleia Municipal o deles, porque eles já tiveram o custo efetivo. À Meda custou trinta e tal mil euros entre os alojamentos e toda a logística.-----

----- Não pensassem que por ser a Meda, no interior do País, não tinha hotéis ou restaurante mais caros que Lisboa, museus mais caros que Lisboa. A Meda haveria de

prestar contas a quem tinha que prestar, aos seus munícipes e aos seus eleitores. -----

-----  
----- O protocolo estava a ir ali porque as despesas eram para o ano 2024. Podia fazer um protocolo com o INATEL e custava xis, podia fazer um acordo lá mais para a frente com um hotel simpático da Freguesia, podia custar 70 euros o quarto, 100 ou 120. Ainda não sabiam se iam fazer em janeiro, em fevereiro, em março, abril, maio, junho. Iam começar a preparar esse evento a partir de janeiro, quando tivessem as melhores condições reunidas as despesas iriam ao Executivo, como era costume. -----

----- O protocolo, por razões temporais, não podia estar quantificado, não sabia. Um hotel médio na Freguesia tinha preços de quarto que não sabia se no próximo ano estavam assim. -----

----- Para que não ficassem dúvidas, era natural da Meda, passava férias na Meda e essa situação era uma simpatia do Presidente da Câmara, que tinha lá uns amigos e tirou uma fotografia com eles em agosto. Não tinha nada a ver com isso, para que ficasse claro. Como era normal tinha ido dois dias a acompanhar os fregueses e o Senhor Presidente da Câmara por simpatia convidou-o a ir para a mesa, uma vez que era de lá, mas não queria ser candidato a Presidente da Câmara da Meda, ficassem descansados. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que o PS nunca tinha ido perguntar quanto custava o passeio sénior que era feito todos os anos e já foram a Espanha, já foram aos Açores e à Madeira, já foram a vários sítios. -----

----- **Membro João Afonso (PS)** disse que quando o Executivo organizava as semanas séniores tinha uma rubrica no Orçamento com a verba. Pelo que foi explicado calculava que a verba no próximo ano daria cobertura ao protocolo, mas o protocolo dizia que os fregueses de Santo António iam ao Município da Meda e a Freguesia nesse ano pagava as despesas de deslocação e seguros, no outro ano seria o contrário. -----

----- A questão era se havia uma verba comprometida para o Orçamento. Era entendimento do Executivo que em face desse protocolo não havia necessidade da cabimentação, era a leitura que faziam. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções submeteu à votação a **Proposta nº 1001\_A\_AF/23 – Protocolo FSA\_Município Mèda**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PSD, CDS-PP, PCP, IL e BE) e 3 abstenções (PS) -----

----- **Membro João Afonso (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“Neste caso, claramente, a proposta vem à posteriori à sua execução e é por esse motivo que nós nos abtemos. Nada temos contra a natureza do protocolo e que haja semanas séniores organizadas. Neste molde temos esta divergência.”* -----

----- **Ponto 5. – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 1017 A AF/23 - Regulamento Eu É Que Sou o Presidente da JF;** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções submeteu à votação a **Proposta nº 1017\_A\_AF/23 - Regulamento Eu É Que Sou o Presidente da JF**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS, IL e BE) e 1 voto contra (PCP) -----

----- **Ponto 6 – Informação Trimestral do Presidente (3º trimestre 2023);** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que queria começar por louvar a equipa do Núcleo Local de Proteção Civil da Junta de Freguesia, que eram os bravos de Santo António, que estiveram presentes nas Jornadas Mundiais da Juventude, numa equipa de 45 pessoas durante sete dias, 24 horas por dia. -----

----- Tiveram sempre gente na rua, habilitada, formada, com cerca de 351 intervenções nesses sete dias, o que para estreia de uma equipa desse género era muito bom. Podiam estar orgulhosos em Santo António quando se tinha ao lado profissionais desse calibre.

Andaram alto a baixo quilómetros dentro da Freguesia para que tudo corresse bem, como correu. Estavam de parabéns. -----  
----- Realçava o trabalho que a comunicação teve durante as Jornadas da Juventude, antes, durante e depois. -----  
----- Passando para a dinamização mesmo do que era a Freguesia, numa altura complicada como estavam, em que as notícias não agradavam a ninguém. Uns diziam A, outros diziam B e estavam no meio a tentar perceber para que lado haviam de cair. Os pedidos de ajuda estavam a uma velocidade de 16 novos pedidos por semana. Tinham vindo a perceber que havia algum aumento, mas desde junho havia uma média de 16 novos pedidos por semana. Uns tinham resolução num sítio, outros tinham resolução no outro, muitos teriam resolução através de alguns dos projetos, mas havia efetivamente um pouco mais de complicação nesse aspeto. -----  
----- Os pedidos de ajuda que estavam a chegar eram de pessoas empregadas, o casal, principalmente se tinham um ou dois filhos era um descabro. -----  
----- Respondendo a uma pergunta não registada, disse que a consolidação de créditos, encaminhavam para tentar renegociar dívidas, porque como havia iliteracia política também havia muita iliteracia financeira. Havia muitos pedidos de apoio alimentar centrados na comida para miúdos. Também equipamento escolar, não os livros, mas muito equipamento escolar porque não tinham hipótese de comprar as listas das escolas. -----  
----- Havia pedidos de não terem dinheiro para ir ao dentista e iam para a Clínica CASO. Muitos pedidos de apoio para pagamento de água, luz, gás, aquilo que estava descrito no FES. -----  
----- Em relação a coisas mais engraçadas, tiveram a volta do wrestling ao Parque Mayer, que esteve cheio. Havia um pedido de repetição para 2024 e que iam aceder. Não deixava de ser um espetáculo, assumidamente um espetáculo de brincar. Eles não se aleijavam, faziam barulho. Ria-se com algumas das piadas que eles tinham uns para os outros. ----  
----- Fez-se uma homenagem a lutadores de wrestling dos anos dourados do Parque Mayer. Só estava um vivo, o Horácio, que por acaso era freguês, morava ali. -----  
----- Houve os concertos do wc, que não tinham muitos lugares, mas estavam sempre cheios. As exposições de BD também tinham uma grande afluência. -----  
----- Com a volta do ano letivo retomou-se a biblioteca e estava a correr bem. -----  
----- No projeto “Bússola”, mais verba tivessem para contratar monitores, mais inscritos teriam. Havia uma lista de espera de doze pessoas, porque viam o telejornal dos miúdos, viam projetos de escrita criativa. Nesse ano passariam a ter radio, iam fazer às instalações da UAL o programa de radio. Ainda no âmbito do projeto “Bússola” o Parque Mayer dos Pequeninos, Prova dos Novos, que seria uma escola de teatro. Estavam a dar os últimos passos. -----  
----- Nos espaços verdes tiveram as podas. Infelizmente houve a queda de uma árvore na Avenida da Liberdade, mas não levou nenhum problema. Não tinha nenhuma patologia, saiu pela raiz. -----  
----- A gestão do capital humano continuava a sua senda das formações internas de todo o tipo, até de desperdício alimentar, no qual o Fernando também aparecia numa fotografia. -----  
----- Na manutenção do espaço público houve intervenções a correr atrás de um prejuízo, que ultimamente a EPAL tinha os canos todos rebentados e não se sabia bem porquê.--  
----- Numa lógica de replicar foram contactados pela Câmara Municipal de Bragança, para perceber como funcionavam os Bravos de Santo António e tentar de alguma forma replicar em inverno e verão. Provavelmente queriam usar no inverno para prevenir no verão.-----

----- Salientava o trabalho de todos nas Jornadas, que foi incansável. -----

----- Quanto à saúde mental, continuavam com uma subida nos casos. As psicólogas estavam inscritas na Ordem e como já iam com um relatório passavam para uma fase diferente do atendimento no serviço público. Já não tinham que estar oito ou dez meses à espera pela primeira consulta do diagnóstico. -----

----- Houve agora um abrandamento dos pedidos de primeira linha, mas percebeu-se que foi o começo das aulas, focaram-se mais no começo da escola dos filhos. A equipa estava a prever que no final de novembro, com a chegada do Natal, muitas pessoas não reagiam bem a essa época, mas estavam preparados para isso e o projeto Farol continuava, exatamente como o Espaço Júlia, continuava a ser necessário. -----

----- Era um tema a que deviam dar muito mais atenção, porque a saúde mental não se via e o que parecia estar bem podia não estar. Havia o caso nos últimos três meses do Luis Aleluia, que durante o dia estava tudo bem, despediu-se da Zita e foi o que sabiam todos. Foi do domínio público um aspeto de saúde mental que ele escondeu muito bem, porque também era ator e bom ator. Um amigo que conhecia desde tenra idade e que lhe fazia dizer que o projeto Farol tinha toda a razão de existir, porque quem via caras não via corações e também não via cérebros. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** pediu desculpa por não ter enviado atempadamente o relatório. -----

----- Leu a **Ata em minuta referente à presente reunião** e submeteu à votação, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Não havendo mais intervenções, deu por encerrada a reunião. -----

----- Eram vinte e duas horas e vinte e cinco minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes.

-----

1°.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ 2°.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ -  
PRESIDENTE

-----